



**JOP'21
DESIGN**

II Jornada de Pesquisa do Programa
de Pós-Graduação em Design - UFMA



CORRESPONDÊNCIAS ENTRE MARANHÃO E MINAS GERAIS: vivência, reflexões e contribuições da missão de estudos Procad/Amazônia.

<Tayomara Santos dos Santos¹;

<Raquel Gomes Noronha²;

resumo:

Neste artigo, sintetizamos um relato de experiências vivenciadas na ED-UEMG no primeiro semestre de 2019, proporcionadas pelo intercâmbio na missão de estudos inerente ao Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – PROCAD-AMAZÔNIA, realizados pelos programas de Pós-graduação em Design das instituições UEMG, UFPR e UFMA, por meio do projeto intitulado “COMUNIDADES CRIATIVAS E SABERES LOCAIS: design no contexto social e cultural de baixa renda”, que tem como objetivo ampliar a intensidade de sinergias entre as linhas de pesquisa do PPGDg-UFMA, com as linhas de pesquisa dos programas de Design das instituições supracitadas, para produção de conhecimento por meio da prática, da pesquisa e do ensino do Design.

O contato da pesquisadora maranhense com a instituição mineira por meio da missão de estudos, possibilitou a construção de um espaço dialógico com o corpo docente, onde juntos pôde-se pensar e identificar contribuições e soluções possíveis para as demandas da pesquisa de mestrado.

palavras-chave:

PROCAD; Missão de Estudos; Correspondências; Metodologias de Design; Experiência;

Espaço reservado para organização do congresso.

¹ <http://lattes.cnpq.br/0029007802907198>

² <http://lattes.cnpq.br/4782161324909358>



1. Introdução

O Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD), dirigido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem a finalidade de promover a formação de profissionais de alto nível, nas diversas áreas do conhecimento, através de projetos conjuntos de pesquisa de média duração. Também busca intensificar o intercâmbio científico no país, por intermédio do envolvimento e integração de equipes acadêmicas de diversas instituições de ensino superior e de pesquisa brasileiras, criando condições para ampliar a qualidade do ensino superior e da pós-graduação desde 2008.

Nesse sentido, o Edital PROCAD/Amazônia é parte de uma ação complementar para o fortalecimento da pós-graduação na Região Norte e no estado do Maranhão, a chamada Amazônia Legal, oferecendo apoio a projetos de pesquisa conjuntos que construam redes de cooperação acadêmica possibilitando a integração entre colaboradores por meio de suas habilidades técnicas e de infraestrutura disponíveis nas diferentes instituições participantes, possibilitando a abordagem de novas perspectivas de pesquisa e a criação de condições que estimulem o incremento da pesquisa na Amazônia brasileira, com vistas a contribuir para o aumento da qualidade dos cursos oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior – IES, da região.

O Maranhão, estado de transição entre o norte e o nordeste, possui cinco diferentes biomas e é um dos estados de mais baixo IDH da federação como índice de 0,639 (IBGE, 2010). Neste cenário, torna-se necessário pensar em ideias inovadoras que sejam voltadas à região no contexto tecnológico, cultural, institucional e econômico local, de modo a evitar a dissonância com as realidades e necessidades locais, decorrentes de abordagens convencionais do Design que tangem a produção de artefatos em uma escala de produção massificada.

Conforme postula a *World Design Organization* (2018), no âmbito contemporâneo, além do projeto de artefatos físicos, é missão do Design contribuir na concepção e desenvolvimento de propostas inovadoras, como novos modelos de negócios, novos sistemas, serviços e experiências. Nessa perspectiva, o olhar do profissional de design, deve direcionar-se aos problemas locais e entender que o seu papel não encerra-se ao desenvolvimento de novos produtos. Os designers tornam-se mediadores de processos culturais e mudanças sistêmicas (MANZINI, 2015), como produtores de sentidos.

O PPGD-UFMA, foi contemplado pelo edital N° 21/2018 Procad/Amazônia, por meio do projeto “COMUNIDADES CRIATIVAS E SABERES LOCAIS: design no contexto social e cultural de baixa renda” tendo como instituições parceiras a Universidade Do Estado de Minas Gerais e a Universidade Federal do Paraná, com o objetivo principal de ampliar os diálogos entre as linhas de pesquisa do PPGDg-UFMA com as linhas de pesquisa dos dois programas das instituições associadas/parceiras, constituindo uma rede sólida de pesquisadores. A escolha do PPGDg-UEMG pelas instituições supracitadas, deve-se ao fato de já possuírem um histórico de parceria em publicações, colaboração em disciplinas entre programas, participação em bancas de mestrado e doutorado, e em redes como *Learning Network on Sustainability* e projeto internacional de Empreendedorismo Social DREAM:IN Brasil.

O projeto “Comunidades criativas e saberes locais” é entendido como “guarda-chuva” constituído a partir dos projetos – Design de base popular e inserção social: o caso do trabalho informal; foco na função prática, coordenado pelo Prof. Dr. Raimundo Lopes Diniz; Design Cerâmico e Aproveitamento de Resíduos Sólidos, coordenado pelo Prof. Dr. Denilson Moreira Santos; Design Sistêmico e Território: por uma Sustentabilidade Ampliada, coordenado pela Profa. Dra. Kátia Pêgo; Amazônia em Representações Sociais: Diversidade Cultural na Escola UEMG coordenado pela Profa. Dra. Rita Ribeiro; e Correspondências sobre o projetar e o fazer: codesign e construção de conhecimento entre designers e praticantes habilidosos em sala de aula, coordenado pela Profa. Dra. Raquel Gomes Noronha.

De acordo com Campos (2015), entende-se o relato de experiência como o texto que descreve uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação. É a descrição que um autor ou uma equipe fazem de uma vivência profissional tida como exitosa ou não, mas que contribua com a discussão, a troca e a proposição de ideias para o campo. Sob essa premissa, a partir de agora, peço licença para discorrer este artigo em primeira pessoa, de maneira mais simples, possibilitando maior fluidez e



liberdade textual para apresentar e contextualizar as experiências obtidas durante a missão de estudos na cidade de Belo Horizonte.

Dos projetos que compunham o “Comunidades criativas e saberes locais”, minha participação como bolsista na missão de estudos Procad/Amazônia, foi vinculada ao “Correspondências sobre o projetar e o fazer...”, de autoria da Profa. Dra. Raquel Noronha, minha orientadora no mestrado. Em síntese, o projeto propunha pensar experiências de codesign em contextos socioculturais nos quais a discrepância econômica, social e política entre os atores sociais do processo mostra-se imensa, o que implica na urgência em se pensar novas formas de colaboração e compartilhamento de ações, já que existe um processo intrínseco de submissão hierarquia de saberes que condiciona práticas e discursos no âmbito projetual. A relação entre conhecimentos projetuais especializados e práticas tradicionais de saberes é o âmbito no qual se realiza este projeto de pesquisa, mostrando-se possível identificar os desafios e alcances desta relação (ROSSI, 2017; NORONHA, 2017; BORGES, 2011; LIMA, 2010; SAMPAIO, 2005).

Aproximar por meio de práticas projetuais colaborativas designers *experts* - aqueles que possuem formação especializada e designers *difusos* aqueles que desenvolvem práticas pautadas na experiência empírica e tradicional (MANZINI, 2015), pode ser entendido como uma tentativa para solucionar as questões contemporâneas nas quais estamos imersos, propondo uma abordagem de pesquisa com ênfase na reflexão metodológica sobre como os detentores de saberes tradicionais concebem seus artefatos e como se relacionam com os materiais durante seus processos criativos, para além das categorias modernas de design, projeto e desenho (NORONHA, 2017). Logo, esta maneira de conceber um projeto, implica assumir a diversidade epistemológica e a autonomia dos diversos atores sociais que estão em correspondência, nos encontros. Sendo assim, a investigação, nos coloca em atividades práticas onde estabelecemos a correspondência (INGOLD, 2011; 2018) por meio do fazer junto, pelo contato com os materiais, operacionalizando os conceitos do *Design Anthropology*, abordagem interdisciplinar que “[...] conjuga o compromisso com a observação e a descrição orientada à criatividade, na busca de um engajamento dialógico e exploratório com o mundo e sua transformação” (PORTO et al., 2016, p. 77).

A partir desse entendimento, a escolha pela instituição mineira deu-se pela aproximação das pesquisas entre os programas, com abordagens metodológicas direcionadas a um âmbito mais social e relacional do Design. Outro fator a considerar, é que o Programa de Pós-Graduação em Design da UEMG, ao longo de sua trajetória tem recebido sistematicamente alunos oriundos do Maranhão, Pará e Amazonas, o que corrobora as demandas formativas da região norte-nordeste com vistas a produções inovadoras e avanços do conhecimento em tecnologias por meio do compartilhamento teórico e metodológico visando o fortalecimento das pesquisas.

A missão de estudos teve a duração de 4 meses (para discentes de mestrado) e foi realizada entre os dias 04 de Abril e 04 de Agosto de 2019. A experiência proporcionou uma gama de atividades, encontros e vivências, resultando em ganhos para a atividade acadêmica e para a pesquisa de mestrado em torno das práticas do artesanato com sementes florestais ornamentais, além de contribuir para construção de minha identidade profissional e pessoal, pois pude apreciar e conviver com diferentes realidades socioespaciais e culturais com oportunidades de extrapolar o ambiente acadêmico.

As observações durante as práticas, encontros e experimentos vivenciados durante o período em que foi realizado o intercâmbio, constituem-se como principal fonte material que embasam esse relato, conforme Brandão (2007) as descrições, que podem parecer banais à primeira vista, em um segundo momento, apresentam detalhes que auxiliam a construção da base para a compreensão de determinados processos.

2. O contato com corpo docente e o reconhecimento da infraestrutura da instituição receptora

Na primeira semana na instituição, concentrei-me no processo de reconhecimento e familiarização dos espaços físicos como Laboratórios, Núcleos e Centros, onde poderia atuar durante minha permanência, assim como conhecer e aproximar-me do corpo docente da graduação e da pós-graduação para construir diálogos sobre nossas pesquisas, ou seja, promover momentos de trocas. Esses momentos foram cruciais para que eu



pudesse estabelecer metas e objetivos a serem cumpridos durante a missão de estudos, além das orientações sobre minha pesquisa de mestrado.

A profa. Dra. Nadja Mourão, gentilmente encarregou-se de apresentar as dependências do Centro de Design e Tecnologia – CDTEC, coordenado pela Profa. Dra. Rita Engler, uma referência em pesquisas voltadas ao desenvolvimento de tecnologias sociais e cultura. A equipe do Centro apresentou o projeto ‘Librário’ uma tecnologia social que trabalha a relação entre ícones, sinal em Libras e palavra em português, um jogo didático-pedagógico de pares de cartas que ensina palavras em Língua Brasileira de Sinais a partir de imagens seguidas de seus sinais desenvolvido pelo (CEDTEC). A profa. Nádja compartilhou informações sobre sua tese de doutorado que tratava de tecnologias sociais e design. No CEDTEC pude conhecer as professoras Flávia Neves (Artes Visuais), criadora do Librário e Wânia Maria Araújo que estuda as bases do *Design Anthropology* e mostrou-se uma profunda admiradora do trabalho da Profa. Dra. Raquel Gomes Noronha, especialista no assunto.

Em outra oportunidade, conheci a profa. Dra. Kátia Pêgo (Especialista em Design Sistêmico) que dedicou-se em apresentar-me às demais dependências e instalações da instituição (centros, laboratórios, biblioteca, espaços de vivência, etc.) e aos professores Breno Pessoa (especialista em gráfico – identidade visual, identidade visual territorial do Laboratório de Design Gráfico) vinculado ao Núcleo de Design e Serviços; Ao prof. Antônio Nunes (especialista em ciência da madeira - mobiliário e ergonomia) do Centro de Estudos da Madeira; a profa. Iara Mol (coordenadora do Centro de Pesquisa em Design e Ergonomia – CPqD), que gentilmente convidou-me a conhecer e participar de encontros do projeto de pesquisa voltado ao desenvolvimento de próteses para ciclistas, onde também pude compartilhar experiências com as professoras Irisan W. (Ergonomia), Juliana B. (Design e Semiótica), Cássia Macieira (Design vernacular e artista plástica do grupo Giramundo).

Durantes os encontros pude presenciar a retomada do projeto de prótese para ciclistas, e tomar conhecimento de algumas ferramentas de avaliação como o APO – Avaliação de Desempenho do Espaço Construído; Participar da elaboração de *briefing* e coleta de dados por meio da ferramenta “Poema dos desejos”; Em momento particular, conversei com a professora Julian sobre a possibilidade de desenvolvermos juntas um diagrama para o conceito de Complexo de Valor desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa em Inovação, Design e antropologia – NIDA, do qual tenho atuado como pesquisadora. O Prof. Wadson Araújo, apresentou-me às instalações da oficina de madeira e ao laboratório de Cerâmica vinculado do Centro de Gemas e joias coordenado pelo prof. Dr. Adriano Mol, espaço do qual tive a honra de conhecer as professoras Bernadete Teixeira e Mara Guerra, referências no Design de Joias.

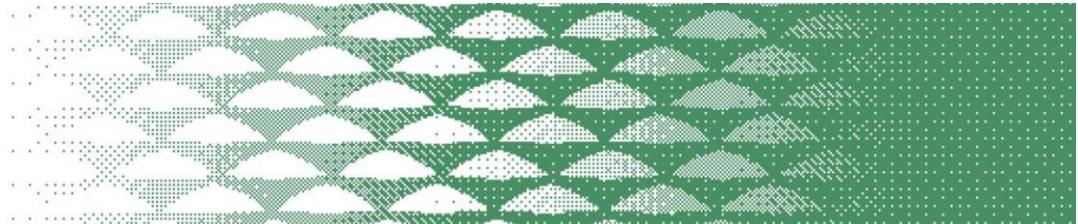
3. Considerações acerca das disciplinas ofertadas e participação em encontros acadêmico-científicos, eventos e exposições da instituição

3.1 Disciplina História Social do Design no Brasil

Na primeira semana de Abril, participei como ouvinte, da disciplina direcionada ao doutorado História Social do Design no Brasil, ministrada em módulos pela Dra. Marcelina das Graças Almeida do PPGD-UEMG (módulo I), e pelo prof. Dr. Marcos Braga da FAUUSP (módulo II). Em razão de minha chegada com a disciplina já em andamento, participei apenas do módulo II.

Na módulo ministrado pelo prof. Dr. Marcos Braga (referência sobre pesquisa e ensino da história do design) foi abordado um panorama completo acerca do design no Brasil, desde as primeiras instituições de ensino do design e grades curriculares, assim como os temas, Design Mobiliário nos anos 40; Artes Gráficas de vanguarda; O panorama da organização do profissional de design a partir a ABDI (1963-1980); Do desenho industrial ao termo design; 1º ENDI (1979); Cronograma do currículo e diretrizes de 1969 a 2010; Habilitações do design; Revistas Científicas do design; principais eventos; História do design gráfico.

Mesmo participando de um único módulo, sem dúvida alguma, foi uma oportunidade relevante, nunca em tão pouco tempo aprendi tanto sobre o Design, suas sub-áreas, sua importância e contribuição para a história do país e para as áreas afins, além da oportunidade de conhecer professores tão renomados.



3.2 Disciplina Materiais Ecoeficientes

Para cumprimento da disciplina externa obrigatória do PPGD-UFMA, durante os quatro meses do projeto, participei da disciplina Materiais Ecoeficientes ministrada pela profa. Dra. Rosemary Bom Conselho Sales, na qual pude compartilhar informações sobre minha pesquisa e mediar discussões sobre teses e dissertações com abordagens metodológicas que dialogassem com a pesquisa quanto à sustentabilidade, ao material (sementes) e com os interlocutores no campo. Tive oportunidade de aprender e apresentar um seminário sobre a atuação do Modelo de Design Multinível – MDM, modelo este que possibilita trabalhar o design nos campos (produto, produto-serviço e social) num único sistema. Me foi sugerido repassar este conhecimento em forma de seminário ao PPGD-UFMA em meu retorno para São Luís.

Ao final na disciplina, como requisito, desenvolvi o artigo intitulado *Sementes do Maracanã: práticas vernaculares de extração e processamento para atividade artesanal* com o objetivo de discorrer acerca das formas vernaculares (modos locais de fazer) de manejo, coleta e tratamento (beneficiamento) do material, sob a abordagem metodológica do *Codesign*, realizada na comunidade tradicional Maracanã, na cidade de São Luís do Maranhão, em torno da produção artesanal com o uso sementes encontradas na Área de Proteção Ambiental – APA, onde o bairro está localizado revelando um complexo de valores entre designers, artesãos, moradores, guias nativos, material e ambiente pesquisado no ato de fazer junto, onde se estabelecem as trocas entre o saber científico e o saber tácito, fortalecendo o *ethos* do trabalho colaborativo.

Por meio das orientações com a profa. Rosemary, pude obter importantes informações que corroboraram a escrita de minha qualificação e que mais tarde foram inseridas na dissertação. O artigo foi avaliado com conceito A e a disciplina correspondeu a três créditos com carga horária de 45h. Outra informação a considerar, é que o conteúdo deste artigo serviu para construção dos artigos “*Sementes em correspondência e os aspectos da sustentabilidade na comunidade do Maracanã, São Luís – MA*” publicado nos anais do 7º Simpósio de Design Sustentável em Recife, 2019 e *Percorrendo caminhos: do design etnográfico às correspondências*, publicado na Revista Tríades 2020, v.01.

3.3 Participação em encontros, eventos, exposições e defesas

Além das contribuições à pesquisa, a missão de estudos possibilitou a participação em alguns eventos da instituição, como o Workshop “*Jairo Unplugged: design, brands, autoestima e outras coisas*”, realizado no espaço NOA, pelo premiado Prof. Jairo Drummond, onde além de conhecer o estimado professor, tomei conhecimento de seus feitos e contribuições para o ensino do design no país.

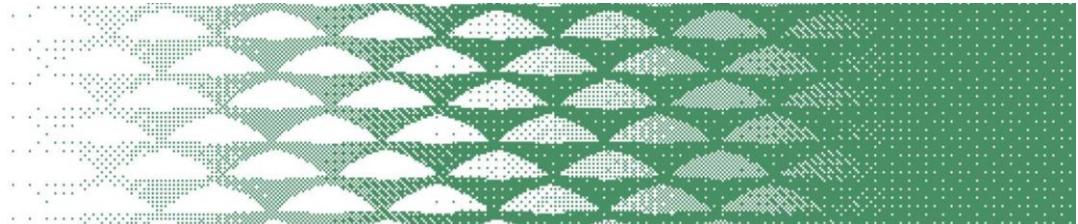
No espaço cultural da Escola de Design, pude contemplar a “Exposição Sebastião Nunes”, um dos grandes nomes do design Mineiro, também reconhecido por sua produção tipográfica e artes plásticas. No mesmo espaço, apreciação da exposição dos “Bonecos do Grupo Giramundo” a convite da profa. Cássia Macieira (colaboradora do grupo de bonequeiros), uma oportunidade singular para vivenciar experiências entre arte e design.



Imagem 1 – Exposição Sebastião Nunes e Giramundo
Fonte: Autora (2019)

A exposição “*Corpo x Objeto: Desvelações Neoconcretistas no Processo do Design*”, enfatizou a relação entre o corpo e os objetos. A exposição contou com curadoria e trabalhos da artista Maira Gouveia e fez parte do encerramento do processo de Residência Artística da designer/artesã pelo CEFARTE. A exposição serviu para que eu pudesse visualizar a amplitude que tem o design.

Por meio da missão de estudos pude apreciar os ritos de uma defesa de tese de doutorado, como o da profa. Nadja Mourão, que teve como tema de sua pesquisa Tecnologias Sociais e como pergunta norteadora



“Como o design pode contribuir para o aprimoramento das tecnologias sociais?”. A defesa de tese foi realizada no dia 25/06. Por meio do PROCAD, o convite para participar da Comissão Organizadora e apresentação na Semana de Pesquisa em Design do PPGD-UEMG de 08 a 11 de julho. A Semana de Pesquisa promovida pelo Programa de Pós-Graduação em Design reuniu trabalhos desenvolvidos por alunos e professores do programa, como bolsistas Procad, apresentei à comunidade acadêmica da instituição minha pesquisa sobre o artesanato com sementes, onde pude obter contribuições exitosas à pesquisa. O evento culminou com o lançamento da revista do PPGD, *Pensamentos Design*, da qual atualmente, enquanto aluna da instituição, compoño a comissão editorial.

4. Correspondendo à cidade: apreciação de feira de artes e artesanato

Além de atividades internas, o PPGD-UEMG, possibilitou a realização de atividades extraclasse, para que o bolsista PROCAD pudesse aprender e corresponder em espaços para além dos muros da academia e com as pessoas que ocupam estes espaços, como uma outra perspectiva de contribuição para a atividade acadêmica, atividade esta proposta pelo Prof. Dr. Edson Carpintero coordenador do Centro Integrado de Design Social - CIDS.

Desta forma, tive a liberdade e a oportunidade de visitar a tradicional Feira de Artes e Artesanato de BH, carinhosamente chamada de “Feira Hippie”, maior feira de artesanato da cidade, um convite à convivência, à troca e ao encontro cultural no espaço público, além de ser um grande centro comercial de produtos exclusivos e artesanais. Nesta feira há uma série de produtos como flores desidratadas e arranjos decorativos, utilidades domésticas, móveis rústicos, cestos, tapetes e cortinas, calçados, bolsas, bijuterias, vestuário adulto e infantil, enxoval para bebês, brinquedos e bichinhos de pelúcia, pinturas e esculturas.

As correspondências ocorriam durante visitas às barracas onde os produtos eram expostos. Em uma delas conheci uma simpática senhora de Contagem (cidade que compõe a região metropolitana de Belo Horizonte) de nome Fátima, artesã de calçados a mais de 40 anos e umas das primeiras a expor seus produtos na feira. Dona Fátima correspondeu com seu relato de vida e sua aproximação com o design. Sonhava em ser *designer de calçados*, mas, no período em que deveria estudar, tornando-se dependente química por não suportar o falecimento precoce do marido. Com a ajuda dos filhos ela conseguiu vencer o vício. Muito solícita e receptiva ela nos explicou cada etapa do processo produtivo de seus calçados, os materiais que fazia uso como juta, couro reciclado, camurça e borracha, as técnicas de acabamento, tingimento, costura e fontes de inspiração para criar suas peças tudo feito à mão com muito carinho. Ela já produziu calçados para o aclamado *Grupo Corpo*³. A maneira como Dona Fátima explicou a cadeia produtiva de seus calçados serviu de referência para que eu viesse a refletir e desenhar a cadeia produtiva do artesanato com sementes ornamentais.



Imagem 02 - Feira “Feira Hippie” - Barraca 49, Dona Fátima, Calçados.

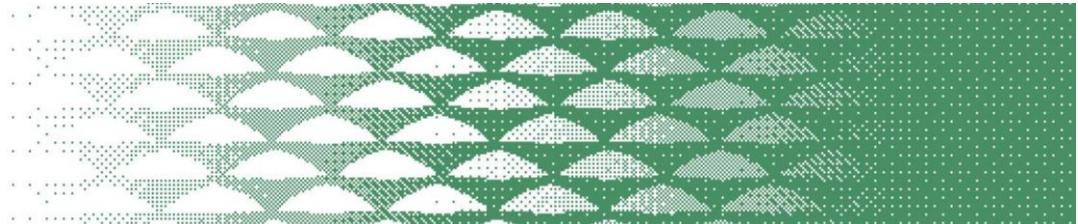
Fonte: Autora, (2019).

5. Vivenciando o Design Sistêmico: encontros, orientações, incursões ao campo e práticas

A comunidade Maracanã, em São Luís, Maranhão, está localizada em uma Área de Proteção Ambiental (APA), foi criada por Decreto Estadual 12.103 de Outubro de 1991, para sua preservação. Nessa região, durante projeto extensionista, foram identificadas além da juçara⁴ espécies de sementes com potencial para serem empregadas na produção do artesanato. Sendo assim, eis a escopo de minha pesquisa, a

³ Companhia de dança contemporânea brasileira de renome internacional criada em 1975 em Belo Horizonte, Minas Gerais.

⁴ Como é conhecido o fruto açai no Maranhão.



necessidade de traçar um estudo acerca destas espécies, das formas de manejo, das maneiras assertivas de uso no artesanato, considerando o território, o envolvimento dos habitantes e de seus saberes e a sustentabilidade em cada uma de suas dimensões. Esse estudo foi realizado à luz do *Design Anthropology* (DA).

Após a participação do JOP Design (2019), evento realizado na UFMA como parte das ações do Projeto Procad/Amazônia, em seu retorno à capital mineira, a profa. Kátia Pêgo (UEMG) e eu pudemos estreitar contatos. Depois de visitar a comunidade Maracanã e conhecer as atividades desempenhadas pelo-NIDA/UFMA, a professora notou afinidades entre as abordagens metodológicas *Design Anthropology* (DA) e o *Design Sistêmico* (DS) e que poderíamos relacioná-las na pesquisa na comunidade. Assim definimos nosso plano de trabalho conjunto na missão de estudos.

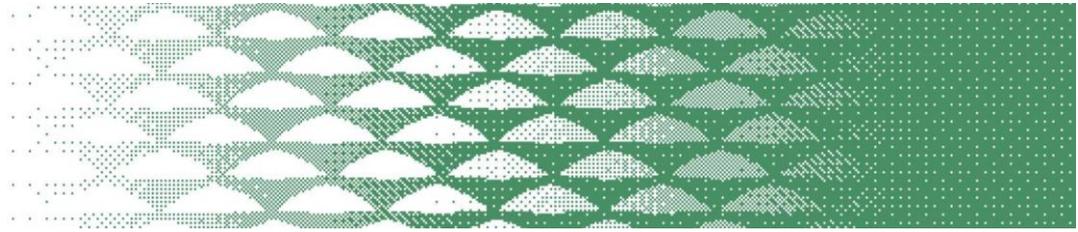
O DA permite pensar o design de forma democrática em um exercício que permite extrapolar o tempo presente por meio da imaginação, conjecturando possíveis futuros tanto para designers quanto para os detentores de conhecimentos tácitos, como as artesãs, nesta pesquisa (HALSE, 2013), enquanto o DS “possui uma concepção holística, que estuda o todo sem precisar dividi-lo, considerando o contexto e as relações. Essa abordagem metodológica busca a compreensão ampla do território para a construção de interligações” (PÊGO e OLIVEIRA, p. 102, 2014). A partir de então, tive minhas primeiras orientações e contatos com o DS promovidos pela profa. KP.

Durante os encontros, dialogamos e organizamos as informações inerentes à pesquisa no Maracanã para que pudéssemos compartilhá-las com os docentes e discentes das duas instituições participantes do PROCAD. A partir dessas informações, passamos para o desenvolvimento do Relevô Holístico sobre a comunidade. O Relevô Holístico é uma ferramenta do Design Sistêmico que traça uma radiografia de determinado território, com o intuito de levantar suas características constituintes e potencialidades. Recebi orientações da profa. Kátia Pêgo sobre os modos de operacionalizar a ferramenta. Conhecer os conceitos e aplicabilidade desta abordagem foi fundamental para que eu obtivesse melhor aproveitamento do território pesquisado. O Relevô Holístico foi a principal contribuição do DS para minha pesquisa de mestrado.

Como forma de entender o Relevô Holístico e a dimensão de atuação do Design Sistêmico na prática, trabalhamos a ferramenta em duas comunidades de Belo Horizonte com os alunos da disciplina Design Sistêmico ministrado pela professora Kátia Pêgo em parceria com a profa. Rejane Magiag Loura do curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG por meio do *Projeto Compasso*. O projeto tratava-se de uma parceria entre instituições de ensino superior (UFMG e UEMG) e Prefeitura de Belo Horizonte em comunidades cujas mudanças climáticas e a resiliência urbana oferecessem riscos. O objetivo do projeto consistia em desenvolver ações, de forma participativa, que visam ao aumento da capacidade de resiliência dos territórios e dos habitantes mais vulneráveis aos efeitos adversos das mudanças climáticas – efeitos: aumento de vetores transmissores de doenças por conta do lixo, alagamentos e deslizamentos de terra. Nestes cenários, o design sistêmico atua levantando demandas e potencialidades desses territórios em situações de crise como estas.

A primeira comunidade visitada, o Paulo VI – relacionada como uma das áreas de risco previamente levantadas por agentes da prefeitura e pela equipe profa. Rejane Magiag. Primeiramente foi traçado por meio questionário o perfil socioeconômico da comunidade em seguida por meio de diálogos com representantes da comunidade, onde foi realizado um levantamento das demandas e potencialidades do bairro como questões quanto ao lixo, combate à dengue, identificação dos saberes locais, possibilidades de geração de renda. O bairro Paulo VI originou-se a partir de ocupação em áreas acidentadas de Belo Horizonte e possui algumas características similares ao bairro Coroadinho em São Luís-MA. Possui um Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, bem estruturado com biblioteca e salas de vivência, uma quadra de futebol e uma pista de skate.

Algumas soluções de enfrentamento dos problemas sociais do bairro já haviam sido levantadas em visitas anteriores pelo grupo de arquitetos da UFMG e discentes da disciplina de Design Sistêmico da UEMG, como produção de lixeiras (inexistentes na área) principalmente na área em torno do CRAS do bairro, um projeto de horta comunitária em um espaço desocupado e a elaboração de um biodigestor. Foram levantadas também possibilidades de geração de renda a partir das habilidades individuais dos moradores da comunidade



como venda de bolos e doces, serviços de costura, artesanato, serviços de manutenção predial e instrutores esportivos.

Em outro momento a visita foi no bairro Confisco (bairro limítrofe entre as cidades de Belo Horizonte e Contagem), onde a equipe de pesquisadores foi recebida no CRAS Anne Frank por representantes da Prefeitura de Contagem, membros da Rede Confisco (representantes de associações e entidades sem fins lucrativos), membros da Fundação Zoobotânica e comunidade, o objetivo do encontro era fazer o levantamento das demandas do bairro ouvindo a comunidade e seus representantes.

No primeiro momento a profa. Dra. Eleonora Sad de Assis (UFMG) palestrou sobre a importância de considerar as dimensões da sustentabilidade no projeto e dos objetivos daquele do encontro, em seguida falou a profa. Kátia Pêgo sobre a atuação do Design no projeto em especial do Design Sistêmico e suas contribuições para o projeto. Após as orientações a palavra foi estendida a cada representante presente para que estes expusessem suas demandas. O encontro foi bastante produtivo, deixando evidente a atuação e importância do DS em ambas as visitas. Um dos participantes nos levou para conhecer uma horta comunitária desenvolvida pelos habitantes do bairro em uma área verde. O contato com as duas comunidades foi uma experiência incrível, algumas realidades são facilmente relacionáveis às realidades das comunidades de São Luís do Maranhão.



Imagem 03- Visita às comunidade Paulo VI (A) e Confisco (B)

Fonte: Autora, (2019).

Familiarizada com os conceitos do Design Sistêmico e com a aplicabilidade da ferramenta Relevô Holístico, os professores Kátia Pêgo, Edson Carpintero e eu, nos reunimos para levantar e discutir informações sobre o Maracanã por meio do Relevô Holístico. Apresentei todas as informações das quais dispunha, compilei-las na ferramenta e compartilhando com os professores de modo que fôssemos juntos alimentando a mesma. Em outro encontro, iniciamos a montagem de uma cartografia simplificada das atividades produtivas do território Maracanã. Como contribuição, após sua visita à comunidade em função do JOP Design (2019), o prof. Edson Carpintero sugeriu que fizéssemos um estudo sobre a descaracterização das barracas da Festa da Juçara (evento que ocorre todos os anos em outubro, em comemoração à colheita do fruto juçara – açai no Maranhão) sobre as mudas de juçara-anã (*Euterpe Oleracea*) que o colaborador e nativo da região Adriano Algarves cultivava em sua propriedade, mapeando o quanto da espécie nativa havia sido perdida por conta do desmatamento; sugeriu-me mediar um trabalho socioeducativo nas escolas sobre a importância de conservação da espécie, além de levantar os motivos que levaram algumas artesãs a desistirem da atividade artesanal com sementes de juçara (*Euterpe Oleracea Mart.*)

6. Correspondências entre pesquisadora e docentes da instituição acerca da pesquisa no Maracanã

6.1 Caracterizando a pesquisa

Em 2016, durante o projeto extensionista “Artesanato no Maracanã: utilização da semente de juçara na produção artesanal”, promovido pelo NIDA/UFMA, foram realizados estudos sobre a semente de juçara/açai (proveniente dos abundantes juçarais existentes na localidade) e possíveis formas de processamento,



incluindo testes realizados em laboratório de prototipagem para assegurar um resultado positivo dos produtos pensados para o projeto, assim como vários encontros com as mulheres e moradores da localidade, que proporcionaram momentos de troca e mediação de designers, pudemos definir coletivamente a cadeia produtiva do que viria a ser a atividade artesanal com sementes ornamentais.

Nos anos seguintes, partir das atividades realizadas e apreendidas com os interlocutores no campo, nas trocas e contribuições científico-vernaculares, foram identificadas outras espécies de sementes na área com potencialidade de serem empregadas na produção do artesanato, como as biojoias, favorecendo a geração de trabalho e renda, o reconhecimento e valorização dos aspectos simbólicos e da biodiversidade do território.

6.2 Contribuições do corpo docente da UEMG na pesquisa com sementes

Em encontro com o Prof. Edson Carpintero no Centro Integrado de Design Social, conversamos sobre a pesquisa, onde foi sugerido desenvolver um viveiro com as espécies de juçara, produção de mudas nos quintas, manejo e preservação das espécies e dialogar com docentes e discentes do curso de biologia da UFMA como modo de obter recomendações sobre a conservação da espécie e sobre o modo ideal de imunizar sementes para uso no artesanato. Quanto ao beneficiamento de sementes sugeri que eu conversasse com as profa. Dra. Caroline Pagnã sobre tingimento natural, Profa. Simone Souza (design de ambientes) para tratar da estrutura do parque da juçara, planejamento do espaço e dos recursos locais. Ele também teceu orientações sobre metodologia de pesquisa.

Por meio das orientações para desenvolvimento de artigo na disciplina Materiais Ecoeficientes, a profa. Dra. Rosemary Sales e eu conversamos sobre formas de tratamento de sementes em laboratório como: processo de secagem das sementes em estufa; ensaios com sementes para testar sua durabilidade por meio de estufa; câmara de envelhecimento; resistência à água; durabilidade com resina de bambu e goma arábica que são resinas naturais; e sugeri pesquisas sobre vernizes naturais e tratamentos contra microrganismos, ou seja, o que poderia ser incorporado ao processo para melhorar a resistência das sementes.

Como contribuição para pesquisa dissertativa a profa. Dra. Regina Alvares, presenteou-me com livros sobre design de joias a partir do uso de sementes de autoria da sua ex-orientanda a Profa. Lia Paletta Benatti em parceria com os professores do Centro de Gemas e Joias da instituição.

Recebi orientações importantes sobre o uso de sementes na joalheria da profa. Mara Guerra (por recomendação dos professores Edson e Regina) sobre técnicas de conservação de sementes. A profa. Mara Guerra é referência no seguimento de gemas e joias no Brasil. Em pesquisas futuras sugeri-me que abrissemos um espaço para discutirmos o conceito de *biojoia*, pois há conflitos na literatura que divergem sobre o tema. Ela também teceu orientações sobre de tingimento natural e convidou-me para que pudéssemos pesquisar sobre resinas naturais e tratamento por irradiação.

As contribuições da profa. Dra. Caroline Pagnã sobre tingimento natural também foram fundamentais para a pesquisa, disponibilizando sua tese de doutorado para consulta – sua pesquisa trata de tingimento natural aplicado em polímeros. No encontro conversamos sobre a aplicabilidade de uso dos materiais da sua pesquisa, nas sementes do Maracanã, principalmente a semente de juçara e sobre formas de obtenção desses materiais.

Como contribuição principal, as recomendações da profa. Dra. Kátia Pêgo, sobre Design Sistemico e aplicação da ferramenta Relevô Holístico que possibilitaram o levantamento das informações constituintes e potenciais do território pesquisado e apresentando como maior profundidade e detalhamento o campo. A aplicação da ferramenta permitiu identificar grupos produtivos importantes da localidade, em especial, os grupos de artesanato. Esses grupos expressam por meio de seu trabalho todo um repertório material e imaterial do território em questão, por meio do saber-fazer de seus artesãos, materiais, valores e das interrelações entre cada um desses fatores percebidos em práticas de correspondência aludidas pelo DA. Todo material levantado no Relevô Holístico serviu como fonte de informação sobre o campo e para construção de futuras pesquisas continuadas durante o Procad/Amazônia até 2023.



6.3 De volta ao Maranhão

Em outubro de 2019, já em São Luís, continuei a pesquisa de mestrado, nesse período a profa. Kátia Pêgo veio ao Maranhão, como parte das ações do PROCAD/Amazônia em missão de estudos para darmos continuidade à aplicabilidade da abordagem metodológica do Design Sistemico no Maracanã, promovendo ações entendidas como experimentos de aproximação entre designers e grupos produtivos do território em questão (artesãos, representantes de associações e empreendedores).

A identificação de grupos produtivos e seus produtos por área, nos ajudou a dimensionar as possíveis cadeias produtivas e quais poderiam contribuir para a manutenção das outras, além de notabilizarmos a diversidade da produção local, a maior contribuição para a comunidade apresentada pela equipe de designers. Para a pesquisa com sementes, compreender tal dimensão, foi fundamental, para que pudéssemos identificar possíveis parceiros e colaboradores. A profa. Kátia também aproveitou sua vinda ao Maranhão para conhecer a tradicional 'Festa da Juçara' realizada todos os anos no mês de outubro em comemoração à produção do fruto.

Como respostas aos encontros, a comunidade pôde confirmar, refutar, inserir e sugerir outras informações no infográfico. Minha atenção enquanto pesquisadora voltava-se aos discursos sobre espécies frutíferas e vegetais típicas da região, das quais poderiam fornecer sementes e corantes naturais a serem agregados à atividade artesanal.

Possibilitar e vivenciar as trocas entre os grupos da comunidade Maracanã foi uma experiência ímpar, não só para a comunidade, mas principalmente para o grupo de pesquisadores-designers da UFMA e UEMG. Esse contato consolida que existem muitas possibilidades de trabalhar por meio do *Design* e atenta para a importância de agregar abordagens metodológicas para o bem comum.

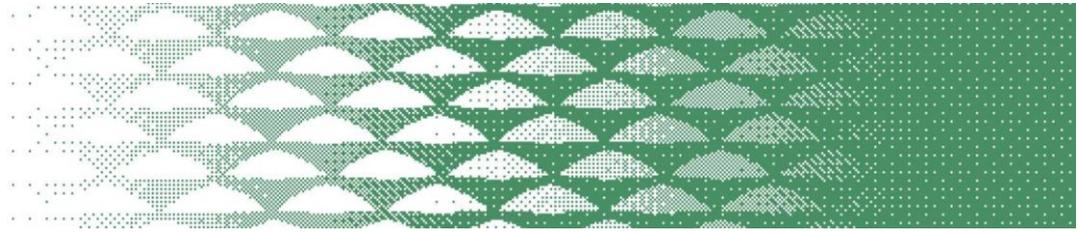
Em julho de 2020, defendi a dissertação intitulada "CORRESPONDÊNCIAS POR MEIO DE SEMENTES: saberes, sustentabilidade e produção artesanal", e tive a honra de contar com a participação das professoras Kátia Pêgo como coorientadora e Nadja Mourão na banca avaliadora como membro externo, ou seja, mostras do quanto a missão de estudos propiciou encontros e correspondências de grande impacto para a minha vivência acadêmica, sem dúvidas, uma experiência exitosa.

Considerações finais

Considerando que, as missões de estudos são um dos objetivos do PROCAD, acredita-se que as mesmas apresentam significativa importância, no âmbito de contribuir, tanto para os discentes quanto aos docentes envolvidos. Essas missões também são fundamentais para dar visibilidade aos programas e pesquisadores participantes, por meio de vivências, de diferentes aportes metodológicos e epistemológicos que permeiam o ensino do design, reforçando as discussões sobre diferentes temáticas. A participação no PROCAD/Amazônia foi de grande relevância, de modo particular, na consolidação da formação enquanto pesquisadora no campo do Design, na produção de um trabalho dissertativo bem-sucedido e, atualmente, a oportunidade de ingressar como discente no doutorado do PPGD-UEMG.

Como contribuição principal de minha pesquisa para pesquisa-macro da missão de estudos, foi o levantamento das informações constituintes e potenciais do território pesquisado, por meio do Relevo Holístico – contribuição do Design Sistemico, o que me permitiu identificar grupos produtivos importantes para a localidade em especial os grupos de artesanato. Esses grupos expressam por meio de seu trabalho todo um repertório cultural e identitário sobre o território em questão por meio do seu saber-fazer, dos materiais (como as sementes), dos valores e das interrelações entre cada um desses fatores percebidos pela correspondência – contribuições do *Design Anthropology*.

Todo material levantado servirá como fonte de informações sobre o campo e métodos utilizados em pesquisas futuras, continuadas pelos futuros bolsistas PROCAD até 2023, sinto-me uma privilegiada de poder contribuir para a criação de parâmetros para as missões futuras e com o pioneirismo. Para além da pesquisa, outros resultados foram alcançados, tais como: proposta de projeto para levar o prof. Dr. Luigi Bistagnino (Politecnico di Torino) para ministrar palestra sobre Design Sistemico em São Luís do Maranhão na comunidade Maracanã, proposta de levantamento do histórico do curso de design da UFMA, considerada a



primeira instituição federal da região Nordeste a ter um curso de design, aberto por Aloísio Magalhães em 1972, sugerido pelo prof. Dr. MB; Compartilhamento de informações sobre a Horta Sistêmica elaborada por alunos e professores como referência para o desenvolvimento do projeto da MAterioteca (já consolidada) pelo NIDA/UFMA e produções importantes para o campo do design devido ao ineditismo da dissertação produzida.

CORRESPONDENCES BETWEEN MARANHÃO AND MINAS GERAIS: experience, reflections and contributions from the study mission - Procad / Amazônia

Abstract: In this paper, we summarize an account of experiences lived at ED-UEMG in the first semester of 2019, provided by the exchange in the study mission inherent to the National Academic Cooperation Program - PROCAD-AMAZÔNIA, carried out by the Postgraduate programs in Design of the institutions X, Y and Z, through the project entitled "CREATIVE COMMUNITIES AND LOCAL KNOWLEDGE: design in the low-income social and cultural context", which aims to increase the intensity of synergies between the research lines of the PPGD-UFMA, with the lines of research of the Design programs of the aforementioned institutions, for the production of knowledge through the practice, research and teaching of Design. The contact of the Maranhão researcher with the Minas Gerais institution through the study mission, enabled the construction of a dialogical space with the faculty, where together it was possible to think and identify possible contributions and solutions to the demands of the master's research.

Keywords: PROCAD; Study Mission; Correspondence; Design Methodologies; Experience.

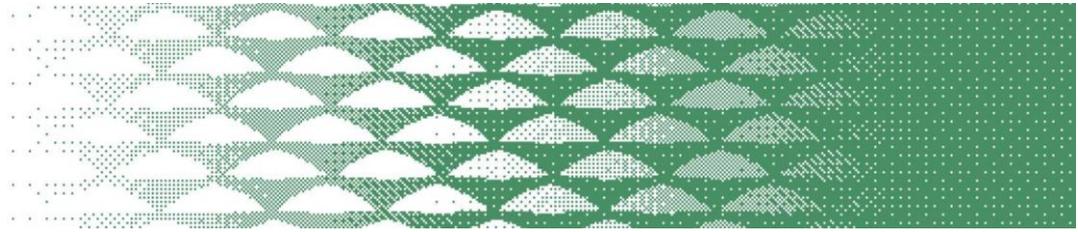
Referências bibliográficas

- BORGES, A. **Design + Artesanato** – O caminho brasileiro. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Reflexões sobre como fazer trabalho de campo**. Sociedade e cultura, v.10, n.1, p.11-27, jan/jun. 2007
- CAMPOS, Magna. **Manual de gêneros acadêmicos: Resenha, Fichamento, Memorial, Resumo Científico, Relatório, Projeto de Pesquisa, Artigo científico/paper, Normas da ABNT**. 1ª edição. Edição do Autor, Mariana: 2015.
- HALSE, Joachim. Ethnographies of the possible. In: GUNN, Wendy; OTTO, Ton; SMITH, Rachel Charlotte (eds). **Design Anthropology: theory and practice**. London, New York: Bloomsbury, 2013.
- ÍNDICE de desenvolvimento humano. Maranhão: **IBGE**, [2010?]. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/pesquisa/37/0>> Data da última consulta: 11 de Agosto de 2020.
- INGOLD, T. **Anthropology and/as education**. London: Routledge, 2018. 128p.
- INGOLD, T. Being Alive. **Essays on movement, knowledge, and description**. London: Routledge, 2011.
- LIMA, Ricardo Gomes. **Objetos: percursos e escritas culturais**. São Paulo, 2010.
- MANZINI, E. **Design, when everybody designs**. An introduction to design for social innovation. London; Cambridge: The MIT Press, 2015. 241 p.
- NORONHA, Raquel. "**O designer orgânico: reflexões sobre a produção do conhecimento entre designers e louceiras em Itamatatua – MA**", p. 277-294. In: **Ecovisões projetuais: pesquisas em design e sustentabilidade no Brasil**. São Paulo: Blucher, 2017.



**JOP'21
DESIGN**

II Jornada de Pesquisa do Programa
de Pós-Graduação em Design - UFMA



PÊGO, Kátia Andréa Carvalhaes; OLIVEIRA, Paulo Miranda de. Design Sistêmico: relações entre território, cultura e ambiente no âmbito da Estrada Real. **Strategic Design Research Journal**, [s.l.], v. 7. n. 3, 2014

PORTO, Mariana Costard U.; IBARRA, Maria Cristina; ANASTASSAKIS, Zoy. **Design Anthropology na transformação colaborativa de espaços públicos**. Estudos em Design, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, 2016.

ROSSI, L. Monica. **Design e artesanato no nordeste**: sustentabilidade e verbos criativos. In Simpósio de design sustentável – 2015, São Paulo: Blucher, 2017.

SAMPAIO, H. **Artesanato solidário e o design**: notas para reflexão. In Simpósio de design sustentável – 2015, São Paulo: Blucher, 2017

WDO – World Design Organization. **Definition of Industrial Design**. Website: <http://wdo.org/about/definition/>. Data da última consulta: 11 de Agosto de 2020.